

Sammara Jericó
Valéria Soares
(orgs)

UESPI EM PAUTA

Vol. I



FUESPI



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Evandro Alberto de Sousa
Reitor

Rosineide Candeia de Araújo
Vice-Reitora

Nayana Pinheiro Machado de Freitas Coelho
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Gustavo Oliveira de Meira Gusmão
Pró-Reitor Adj. de Ensino de Graduação

Ailma do Nascimento Silva
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Pedro Antônio Soares Júnior
Pró-Reitor de Administração

Geraldo Eduardo da Luz Júnior
Pró-Reitor Adj. de Administração

Raimundo Isídio de Sousa
Pró-Reitor de Planejamento e Finanças

Joseane de Carvalho Leão
Pró-Reitora Adj. de Planejamento e Finanças

Eliene Maria Viana de Figueirêdo Pierote
Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários

Marcelo de Sousa Neto
Editor da Universidade Estadual do Piauí



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ • UESPI



José Wellington Barroso de Araújo Dias Governador do Estado
Maria Regina Sousa Vice-governadora do Estado
Evandro Alberto de Sousa Reitor
Rosineide Candeia de Araújo Vice-Reitora
Nayana Pinheiro Machado de Freitas Coelho Pró-Reitora de Ensino de Graduação
Gustavo Oliveira de Meira Gusmão Pró-Reitor Adj. de Ensino de Graduação
Ailma do Nascimento Silva Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação
Pedro Antônio Soares Júnior Pró-Reitor de Administração
Geraldo Eduardo da Luz Júnior Pró-Reitor Adj. de Administração
Raimundo Isídio de Sousa Pró-Reitor de Planejamento e Finanças
Joseane de Carvalho Leão Reitora Adj. de Planejamento e Finanças
Eliene Maria Viana de Figueirêdo Pierote Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários
Marcelo de Sousa Neto Editor da Universidade Estadual do Piauí
Autoras Revisão
Editora e Gráfica UESPI e-book

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca Central da UESPI

U22 UESPI em pauta / Organizador por Sammara Jericó Alves Feitosa e Valéria Soares Oliveira. - Teresina : FUESPI, 2021.
Ebook

ISBN: 978-65-89616-17-7

1. Ebook. 2. Extensão. 3. Projetos. 4. Comunidades.
I. Feitosa, Sammara Jericó Alves. II. Oliveira, Valéria Soares.
III. Título.

CDD:302.2

Ficha Catalográfica elaborada pelo Serviço de Catalogação da Universidade Estadual do Piauí - UESPI
Nayla Kedma de Carvalho Santos (Bibliotecária) CRB 3ª Região/1188

Fundação Universidade Estadual do Piauí - FUESPI
UESPI (Campus Poeta Torquato Neto)
Rua João Cabral • n. 2231 • Bairro Pirajá • Teresina-PI
Todos os Direitos Reservados

APRESENTAÇÃO

INFORMAR. Esse é um verbo que faz parte, obrigatoriamente e, em especial, do mundo do Jornalismo. Nas empresas de comunicação pequenas, médias ou grandes, públicas, privadas ou comunitárias; enfim, é um verbo de ação que visa colocar à disposição do público dados relevantes e interessantes.

No campo jornalístico, o trabalho é diário de seleção e exclusão, visando oferecer ao público aquilo que pode ajudá-lo tanto a conhecer como a agir. Sim, a informação gera conhecimento e tomada de atitude, e é pensando e praticando essa tríade - informar - conhecer - agir - que a Ascom da Uespi lança mais esse novo espaço de notícias sobre uma das bases de toda Universidade - a Extensão, que juntamente com a Pesquisa e com o Ensino, fazem da vida acadêmica um caminho de maior aprendizado pessoal e profissional.

A Ascom da UESPI pensou esse projeto para dar ainda mais visibilidade, transparência e reconhecimento às práticas extensionistas realizadas pelos nossos professores e discentes. Atualizamos notícias e transformamos em reportagens, nas quais cada leitor, cada leitora, poderá se informar mais sobre projetos de extensão e, quem sabe, poderá se sentir impulsionado a fazer novas investigações extensionistas que trazem aprendizado pessoal e um futuro melhor para a comunidade que recebe os projetos.

Essa é a primeira edição do Ebook UESPI em Pauta com o tema Extensão. Em outros momentos, teremos a oportunidade de lançar mais dois números referentes à Pesquisa e ao Ensino. Tudo pensado com carinho, respeito ao mundo da informação, ao campo da assessoria de imprensa e ao segmento da educação, que acreditamos todos nós, ser a ferramenta de maior transformação do ser humano.

Boa leitura! Bons aprendizados!

E desejos de novas investigações extensionistas.

Sammará Jericó

Diretora da Assessoria de Comunicação da Universidade Estadual do Piauí (Ascom/Uespi) e Professora do Curso de Jornalismo, campus Torquato Neto, Teresina.



UESPI EM PAUTA

SUMÁRIO

05

ENTREVISTA

Pró-reitora de Extensão destaca números, ações e impacto social dos projetos desenvolvidos na UESPI

08

SAÚDE

Em todo o estado, a UESPI desenvolve projetos de extensão que promovem o autocuidado e acesso à saúde

14

EDUCAÇÃO

Crianças e adolescentes do Ensino Fundamental e Médio são beneficiadas com ações extensionistas de alunos e professores

18

COMUNIDADE

Crianças de Parnaíba, Campo Maior, Uruçuí, Bertolínia e Teresina aprendem Libras através de projeto da UESPI

20

SOCIAL

Professores e alunos desenvolvem projetos de educação financeira para ajudar pessoas endividadas na Pandemia

24

DICAS

Confira as dicas de livros, canais de Youtube e Podcast da nossa comunidade acadêmica

EXPEDIENTE

Diretora da Ascom

Sammara Jericó

Coordenadora de Conteúdo

Valéria Soares

Repórteres:

Arnaldo Alves

Leonardo Dias

Liane Cardoso

Priscila Fernandes

Diagramação:

Sebastião Pinheiro

Revisão:

Franklin Oliveira

Secretária da Ascom:

Renata Teixeira

Na primeira edição da UESPI em Pauta elencamos projetos de extensão desenvolvidos na universidade ao longo do primeiro semestre de 2021.

Para falar dos impactos, dados e relevância das ações extensionistas convidamos a Pró-reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários, Eliene Pierote, para a nossa entrevista.

Eliene Pierote

Pró-reitora de Extensão,
Assuntos Estudantis e
Comunitários



Sammara Jericó: Em primeiro lugar, por que a extensão universitária é importante tanto para a universidade como para a sociedade?

Eliene Pierote: A Extensão Universitária possibilita a formação profissional dos discentes, tornando-os protagonistas quanto à sensibilidade relativas às questões sociais diversas e a real compreensão sobre o mercado de trabalho. Ela se credencia, cada vez mais, junto à comunidade externa / sociedade como espaço privilegiado de aplicabilidade do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes, como prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Sammara Jericó: No Brasil, o acesso a uma educação superior ainda não está totalmente do jeito que queremos. As políticas afirmativas auxiliam na democratização das universidades. A extensão pode ser considerada

uma via para que cada vez mais pessoas vejam o quanto os conteúdos vistos e estudados nas salas de aula de uma universidade podem auxiliar na transformação de vidas e na valorização de uma sociedade mais igualitária?

Eliene Pierote: A extensão universitária tem a prerrogativa institucional de interagir in loco com a comunidade externa, onde ali ocorre a via de mão dupla, tornando assim um fato explícito da busca da democratização das IES. Diante de um contexto excepcional de distanciamento físico, a extensão consegue chegar, mesmo de forma virtual, promovendo a interação com a comunidade externa. No entanto, sabemos o quanto precisamos avançar em termos de formação, por meio de discussões e debates para que a ação extensionista alcance o seu verdadeiro

sentido, que é a transformação de vidas, em prol de uma sociedade menos desigual.

Sammara Jericó: Quantos projetos tem hoje cadastrados na Universidade Estadual do Piauí e sobre esses projetos, o que pode nos falar se conseguem abraçar áreas diferentes e importantes da sociedade?

Eliene Pierote: Podemos destacar o avanço do número de ações extensionistas cadastrados e desenvolvidos durante o período da Pandemia. De março de 2020 a junho de 2021, tivemos um número significativo (32 Programas, 268 Projetos, 85 Eventos, 8 Cursos, perfazendo um total de 393 ações), dentre os quais abarcam diferentes áreas, como os Programas:

- HUMANISMO CABOCLLO;
- NUTI/UNATI/CANTO CORAL;

- E muitos outros, em conformidade com os memoriais do DPPE, que podem ser disponibilizados para todos/as.
- Destacamos ainda os 70 (setenta) programas/projetos desenvolvidos por meio do Programa Institucional de Bolsas em Extensão - PIBEU, com edital lançado anualmente nas mais diversas áreas, para todos os Campi da UESPI.

Sammara Jericó: O que a PREX faz para convocar professores e alunos para construir projetos de extensão?

Eliene Pierote: A Pró - Reitoria de Extensão torna pública a legislação vigente (Resolução PREX- CEPEX nº 038/2020, objetivando que os docentes, discentes e técnicos tenham conhecimento das possibilidades de desenvolverem ações extensionistas, conforme necessidades da comunidade externa, em consonância com os objetivos do curso/IES.

Ressaltamos que a Resolução PREX/CEPEX nº 34/2020, discutida e aprovada a partir de encontros com todos os coordenadores de cursos, que “Dispõe sobre a inserção das Atividades de Extensão na Matriz Curricular nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação na Universidade Estadual do Piauí”. As Atividades Curriculares de Extensão - ACE devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular e do histórico escolar do aluno e devem estar definidas no

PPC de cada curso, a partir de 2022.

Com essa ação concretizada, acreditamos que as ações extensionistas terão maior visibilidade promovendo impactos positivos na formação dos estudantes e, conseqüentemente, na comunidade acadêmica de modo geral.

Sammara Jericó: Professora, a extensão é voltada para a comunidade, para as pessoas que estão do outro lado do muro das universidades. Qual o impacto e influência que esse público que está lá fora tem sobre a própria universidade e quem participa de projetos de extensão?

Eliene Pierote: O retorno da comunidade em relação às ações extensionistas pode ser apresentado das mais variadas formas. Acreditamos que a transformação das vidas, previstas nas premissas acerca do que seja extensão, não necessariamente seja algo palpável, mas visível nas atitudes das pessoas afetadas (comunidade externa e alunos, professores ou técnicos envolvidos). As atitudes, nesse caso, sempre pensadas no bem-estar coletivo para todos/as, indistintamente!

Sammara Jericó: Você acredita que essa troca de influências pode trazer mais valorização para a extensão acadêmica?

Eliene Pierote: O valor da extensão, por si, deve ser algo sentido e vivido por

32
PROGRAMAS

268
PROJETOS

AÇÕES
EXTENSIONISTAS

8
CURSOS

85
EVENTOS

PERÍODO: MARÇO DE 2020 A JUNHO DE 2021

aqueles que procuram desenvolvê-la, desde que consigam visualizar os impactos que as ações podem promover positivamente para a sua formação, mas sobretudo para a sociedade.

Sammara Jericó: Você está a frente da Prex desde 2020, E é também professora da UESPI. Que vantagens pode elencar quanto a extensão?

Eliene Pierote:: A responsabilidade de uma função na administração superior é gigante! Corremos o risco de assumi-la com as nossas convicções pessoais e escolhas teóricas que nem sempre estarão em consonância com os anseios da comunidade acadêmica. No entanto, temos como referência o Plano de desenvolvimento Institucional (PDI), para atendimento das metas previstas no período de 5 (cinco). Como professora, é possível estabelecer empatia com os meus pares, valorizando o que compreendem como necessidades para a formação dos estudantes e o fortalecimento do valor e papel social que desempenhamos na UESPI, a partir das provocações relacionadas a todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena, que também estão previstas na Resolução CNE nº 7/2018.

Considerar as vantagens de estar à frente da PREX, sobretudo sendo a “Pró-reitora da pandemia” podemos dizer que é termos a oportunidade de promover ações que propiciem a reflexão crítica acerca do que podemos fazer para alterar o contexto vivido, dentro e fora da UESPI, conforme condições permitidas e procurar ir além, sempre vislumbrando possibilidades de recursos (financeiros e humanos) que beneficiem o maior número de pessoas.

Sammara Jericó: Toda instituições trabalham com três pilares - ensino, pesquisa e extensão. Para finalizar, o que a senhora deseja para a extensão na UESPI?

Eliene Pierote: Antes de tudo, que fosse cumprido o Artigo 207 da Constituição Federal: “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Assim, elas terão um papel extremamente importante enquanto horizonte que nos move em direção a um projeto de universidade socialmente referenciada, podendo constituir-se em instrumento teórico e político quanto à orientação da prática social, na busca pela emancipação da sociedade e da universidade da qual tanto sonhamos. Além disso, que a extensão se torne parte integrante do processo formativo dos estudantes, mas sobretudo, consiga ser vista como possibilidade real de transformação social por toda a comunidade acadêmica.

PROJETOS OPORTUNIZAM O AUTOCUIDADO E O ACESSO À SAÚDE

PRISCILA FERNANDES

Cursos da área de Saúde da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) levam esperança, alegria e cuidado para a comunidade através de atividades de extensão. Realizados nos campi de Parnaíba e Teresina, os projetos apresentados a seguir são dos cursos de Odontologia, Enfermagem e Medicina, ambos possuem o mesmo: tornar o direito à saúde cada vez mais acessível.

Projeto Envelhecendo com Amor

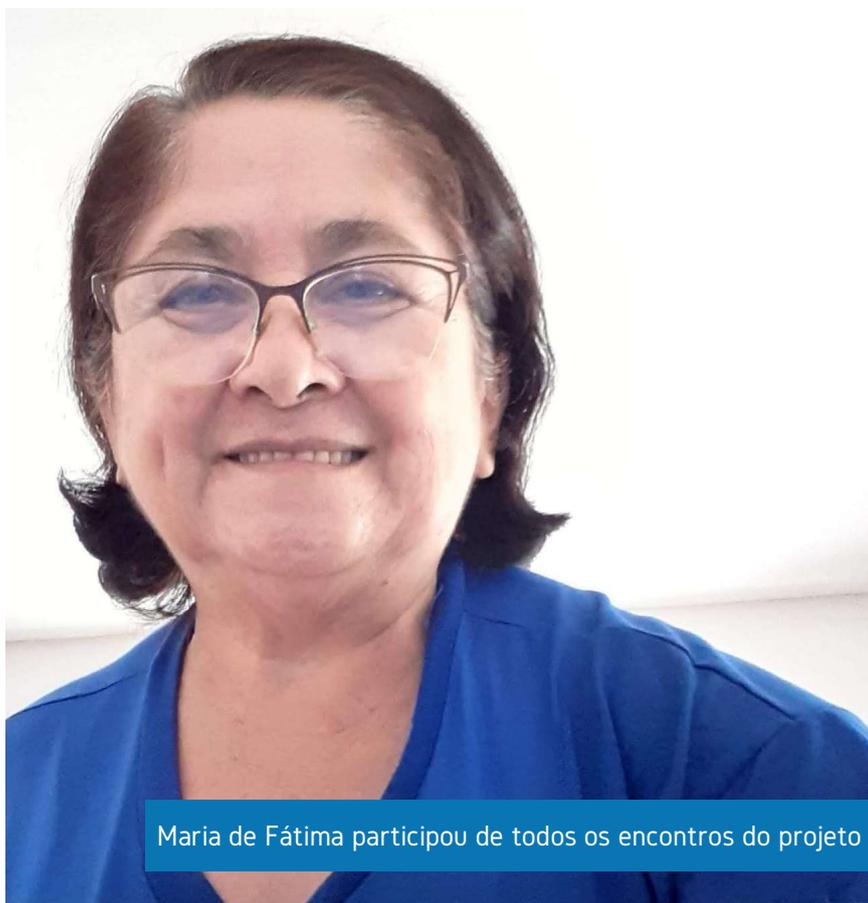
Participar dos encontros virtuais foi um presente para mim”. Foi assim que Dona Fátima, de 68 anos, definiu a participação dela no projeto Envelhecendo com Amor, idealizado pela aluna do sétimo período do curso de Medicina, campus de Teresina, Natália Rebeca.

A atividade ocorreu durante todo o mês de maio de 2021 e consistia na realização de encontros virtuais com idosos de 60 anos ou mais para falar sobre saúde mental na terceira idade.

Natália afirma que distúrbios como depressão e ansiedade são muito comuns nessa faixa etária, e na pandemia essa realidade tornou-se mais intensa, por isso projetos e ações que abordam o tema da saúde mental são tão relevantes nessa idade. Diante desse contexto, ela pensou em um projeto que acolhesse essas pessoas de uma forma dinâmica e ainda oferecesse informação.

Ao longo dos encontros, a discente

constatou que os idosos estavam abertos ao diálogo e a contarem o que estavam passando. “Os idosos davam seus depoimentos muito particulares e falavam o quanto aquilo estava ajudando, o quanto falar sobre o assunto estava sendo importante para eles. Os encontros se tornaram uma rede de apoio alternativa. Foi uma experiência muito impactante e importante tanto para mim como para eles”, pontua.



Maria de Fátima participou de todos os encontros do projeto

Foram quatro reuniões virtuais realizadas aos sábados, nas quais os idosos tiveram a oportunidade de interagir com profissionais da saúde e entre si. Dona Maria de Fátima Barbosa conta que teve a oportunidade de se conhecer. “Significa aceitar as novas mudanças e assim ter uma melhor qualidade de vida. Então, vamos cuidar dos nossos aspectos físicos e mentais, porque eles são o reflexo da vida”, relata a senhora que participou de todos os encontros virtuais.

A estudante do curso de Medicina acredita que o projeto pôde ajudar os idosos e seus familiares a ter um pontapé inicial sobre o entendimento da saúde mental na terceira idade e valorização do bem-estar físico e mental.

Saúde da Mulher no Instagram

Aliando o alcance das redes sociais com a necessidade de discutir temas em um formato mais interativo, o professor Joel Araújo, curso de Enfermagem do campus Torquato Neto, idealizou um projeto que consiste na criação de perfis no Instagram sobre Saúde da Mulher. Os alunos alimentam os canais de comunicação semanalmente desmistificando mitos sobre a obstetrícia e oferecendo uma nova forma de promoção da saúde.

Ao todo, são sete perfis ativos no Instagram foram criados como

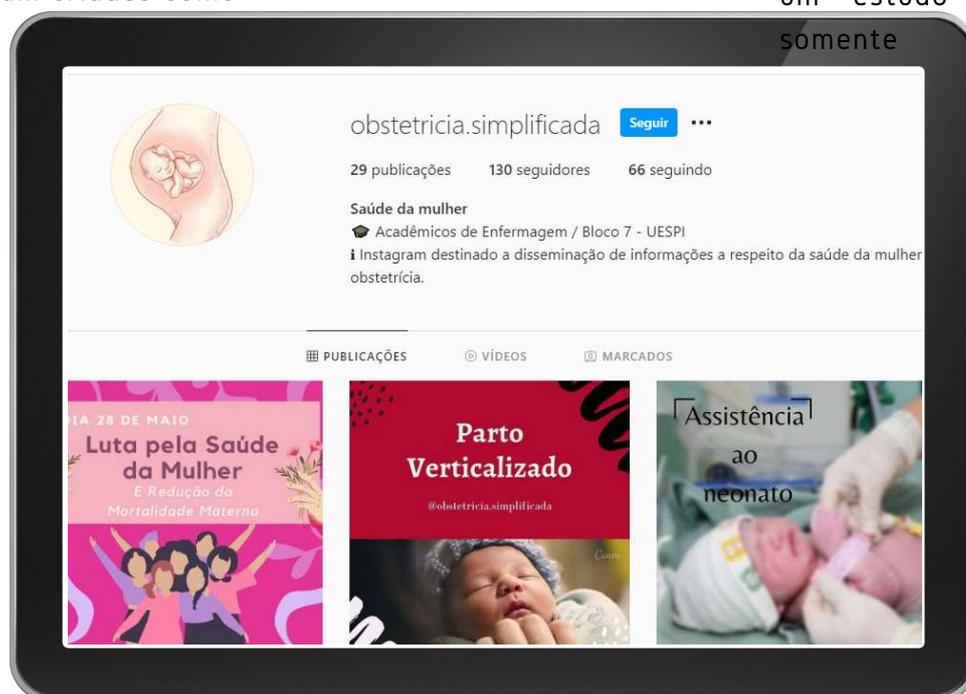
parte do cronograma das disciplinas da Saúde da Mulher I e II. São eles:

@obstetrícia.simplificada;
@ei_mulher_uespi;
@gestaclass;
@obstetrizando_
@foco_em_mulher;
@papodemulher.5;
@enf_universodaobstetricia)

No entanto, mesmo após o encerramento da disciplina, os alunos optaram por continuar

o trabalho como um compromisso social.

O professor Joel Araújo explica que os estudantes realizam lives e posts informativos com profissionais da área com o intuito de expandir temas que são tabus em relação à saúde da mulher. “No Instagram, nós objetivamos transmitir o conhecimento sobre Obstetrícia de forma didática para um público de leigos e não leigos. É necessário trabalhar com a prevenção das doenças. E um estudo que envolve não



Perfil do projeto no Instagram

os aspectos físicos, mas psicológicos e sociais também. Temos que nos perguntar de onde vem isso e focar na prevenção de futuros problemas”, explica.

A estudante Lisrhanna Aguiar, do Instagram @foco_em_mulher, acrescenta que, como futuros profissionais da área da saúde, essa interação com a comunidade se torna essencial. “Já que no momento não podemos nos encontrar pessoalmente, estamos utilizando as redes para alcançar mais pessoas. As atividades oportunizam o entendimento desses assuntos de forma mais prática e clara, tendo em vista que eles participam das discussões”, ressalta.

A Alyce Irene, do perfil @obstetrizando, aponta que ao longo da realização do projeto eles têm recebido um retorno muito

bom. “No Instagram da minha equipe recebemos até depoimento de uma mulher que já havia tido certo problema de saúde que postamos e gostou de entender melhor sobre o assunto. As lives permitiram interação entre as turmas de enfermagem dos diversos períodos, isso foi importante porque nesse período remoto a interação entre turmas ficou muito prejudicada, e com os diversos perfis de instagram nos apoiamos e transmitimos conhecimento uns para os outros”, relata.

A estudante acrescenta, ainda, que o projeto permitiu que ela e os colegas conhecessem novas formas de abordar saúde. “Foi muito bom perceber outras formas de fazer educação em saúde que não o habitual nos postos de saúde e escolas na época das atividades práticas. Assim como manuseio das tecnologias e o básico de design, também incentivou nossa criatividade. Ademais serviu para fixar bem mais o conteúdo visto em aula. O melhor é que o conteúdo permanece para acesso na rede social e mesmo ao passar do tempo qualquer pessoa pode encontrá-lo e aprender sobre o que postamos”.

Os discentes já abordaram importantes assuntos relacionados à obstetrícia, câncer de mama, autoexame, distopias genitais, endometriose, dentre outros conteúdos relacionados à saúde da mulher.



Live do projeto Obstetrícia Simplificada

esse geração tem despertado interesse em ouvir podcasts e o PIBID possibilitou a construção dessa ferramenta. “Ainda estamos no início dessas experiências, pois foi pensado em temporadas com temas conceituais da História. O interessante desse podcast é que cada episódio tem uma atividade reflexiva, permitindo que os alunos expressem o que entenderam”, aponta.

Para a coordenadora da Unidade Escolar Caluzinha Freire, Lia Monnielli, os jovens estão cada vez mais próximos das mídias em áudio, por isso o formato de podcast chama atenção dos alunos. Outra vantagem é o fato das mídias consumirem pouca memória e dessa forma minimizar dificuldades de acesso.



Odonto UESPI

Desenvolvido no campus de Parnaíba pelo curso de Odontologia, o UESPI Odonto é uma atividade de extensão que acontece desde 2012. O projeto atua na promoção da saúde bucal para crianças de 2 a 12 anos dos centros sociais assistidos pela Diocese de Parnaíba.

De acordo com a professora Angela Ferraz, Coordenadora do projeto de extensão, no ano de 2020, o projeto, que estava habituado a ter contato direto com a comunidade, teve que se adequar ao novo cenário. Com os decretos estaduais e municipais de isolamento social para conter a disseminação do vírus da Covid, o cronograma de atividades presenciais não foi executado.

Ela afirma que todo o plano foi reorganizado para que os alunos pudessem: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver com os outros e aprender a ser, para que estes mantivessem o vínculo com o projeto, ao mesmo tempo, em que se preparam para atividades presenciais.

Ao todo são 21 alunos envolvidos na realização das atividades. O



O projeto beneficia crianças de 02 a 12 anos desde 2012

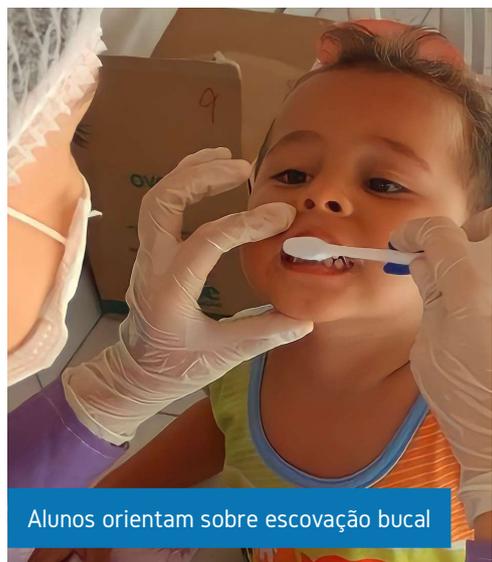
Mário Gomez, do curso de Odontologia, é um dos voluntários que buscam fazer a diferença na vida das pessoas atendidas. “O projeto nos instiga a produzir e melhorar a saúde das crianças. Em seus nove anos de existência, essa é a essência do projeto: valorização e incentivo ao cuidado. Todos os alunos envolvidos tem um carinho muito grande pelo UESPI ODONTO, porque acrescenta tanto na nossa carreira, quanto na nossa vida”, pontua.

“O projeto nos instiga a produzir e melhorar a saúde das crianças”

O projeto também doa kits de higiene bucal para todas as crianças de famílias carentes da

comunidade da Diocese. A representante da comunidade e voluntária da Diocese, Maria Juciene Silva, conta que a proximidade que os alunos têm com a comunidade é única. A proximidade com os alunos tem nos ajudado bastante para que entendam que é preciso cuidar da saúde bucal. Recebemos respostas positivas dos pais de todas as crianças. São imensamente gratos pela assistência que receberam e recebem das turmas de Odontologia da Universidade e nós também”.

O grupo do projeto fez reuniões e palestras on-line durante o período pandêmico de 2020 e segue com atividades à distância com posts informativos no Instagram.



Alunos orientam sobre escovação bucal

Projeto de Prevenção da Candidíase Bucal em Idosos e Usuários de Próteses Dentárias

Mais de 900 idosos e usuários de próteses foram impactados positivamente pelo projeto idealizado pelo curso de Odontologia, também do campus de Parnaíba. A atividade é desenvolvida, quinzenalmente, nas Unidades Básicas de Saúde de Parnaíba desde 2016.

Nesse ano de 2021, já foram contempladas cerca de 100 pessoas na UBS: João XXIII, Rodoviária e Sabiazal. A professora Ana de Lourdes Sá explica que o projeto ocorre através de palestras informativas com temáticas que envolvem a saúde bucal, candidíase e o cuidado necessário com as próteses e, após o período de palestras, são realizados exames clínicos para que os participantes sejam entrevistados e reexaminados. O objetivo, segundo a professora, é verificar se as orientações repassadas



Idosos recebem atendimento nas UBS



Os estudantes realizam palestras com orientações sobre saúde bucal

estão sendo aplicadas pelos pacientes.

“Nosso trabalho é de orientação e estímulo ao autocuidado. Realizamos atividades que oferecem informação sobre o cuidado bucal e, após isso, verificamos se foi efetivo. Temos alcançado um grande número de pessoas e o nosso objetivo é aumentar cada vez mais esse número e impactar de forma positiva a vida delas”.

A dona Vilma Silva, 60 anos, é usuária de próteses dentárias e recebeu a ajuda dos estudantes na UBS. Ela não tinha conhecimento do que era candidíase bucal e não se sentia bem consigo mesma ao se olhar no espelho. O projeto devolveu o seu sorriso.

“Eu não conhecia a doença e não sabia me cuidar ‘direitinho’.

“Eu não conhecia a doença e não sabia me cuidar ‘direitinho’. Hoje, sou grata, pois tenho a capacidade de conseguir me olhar no espelho e já realizar um autoexame. Se a pessoa seguir e prestar atenção nas orientações é possível melhorar muito a nossa saúde bucal”, afirma.

Para aperfeiçoar essas orientações, os alunos entram como voluntários essenciais nesse projeto. A Brenda Ferraz, estudante do oitavo período, começou como voluntária e, atualmente, é bolsista na extensão. “A pandemia tem transformado a forma que as pessoas estão olhando para a saúde. Muitos acreditam que a candidíase é apenas uma doença sexualmente transmissível e não conhecem a candidíase bucal. Temos esse trabalho de desmistificar, compartilhar nossos conhecimentos e acolher essas pessoas”.

Os exames clínicos foram reduzidos no período da pandemia. A expectativa é que, aos poucos, os idosos sejam vacinados e os atendimentos clínicos sejam normalizados.

A extensão como agente de transformação social

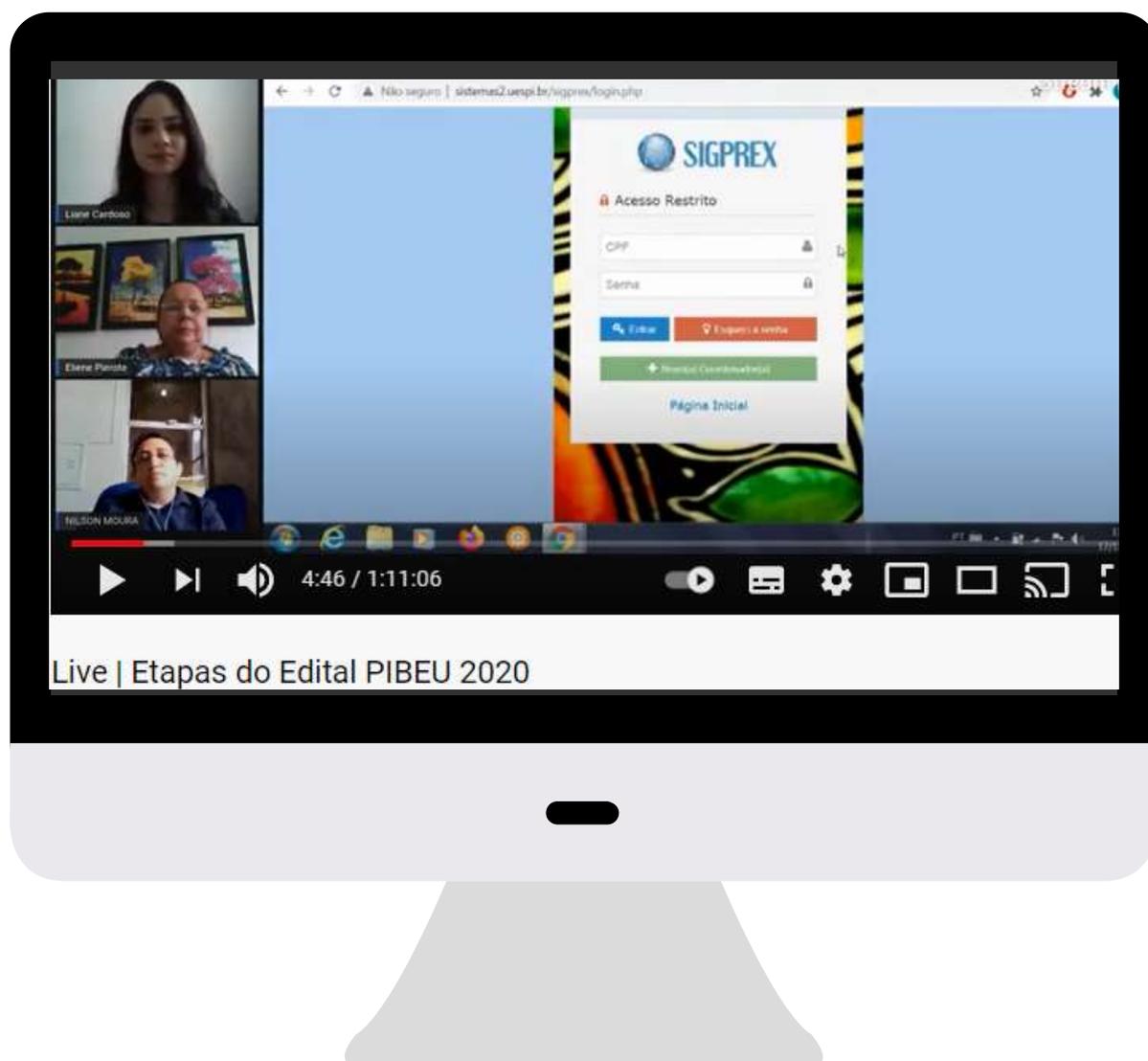
A Universidade é um campo de aprendizado. Criam-se profissionais e pessoas cada vez mais preocupadas com o meio social. Além dos projetos apresentados, existem vários na área da Saúde e em todas as outras áreas do conhecimento que possuem algo comum: a busca pela mudança.

A nossa UESPI possui projetos de extensão como o Programa Institucional de Bolsas em Extensão Universitária (PIBEU) e Residência pedagógica. A Pró-reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários (PREX),

Eliene Pierote, aponta que são mais de 250 projetos inscritos desde março de 2020 até junho desse ano.

“Nós fazemos um trabalho permanente, mesmo diante do cenário pelo qual estamos passando para que sejam conhecidas as ações realizadas pela comunidade acadêmica. A PREX oportuniza, de forma permanente, a participação dos seus estudantes em atividades diversas e uma relevância social, cultural e comunitária, além de promover a construção e a produção do conhecimento, impactando de forma positiva na vida das pessoas e de toda a sociedade. Durante a pandemia contamos com muitos projetos inscritos que estão fazendo toda a diferença na comunidade. Essas ações transformam a vida das pessoas mesmo de forma virtual”, destaca.

A extensão acrescenta não somente na carreira acadêmica, como também na formação do aluno como ser humano empático e ativo socialmente.



EXTENSÕES AUXILIAM NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

ARNALDO ALVES

No dicionário a palavra adaptação significa o processo pelo qual um ser se ajusta a uma nova situação. Em meio à pandemia da Covid-19, esse termo ganhou sentidos de superação, amor e responsabilidade por parte dos alunos e dos professores da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), que transformaram atividades educacionais em projetos que auxiliam estudantes do Ensino Fundamental e Médio de forma online.

São os casos dos projetos GeoRP, Escola Pública Presente e Ar Maria, me conta essa História.

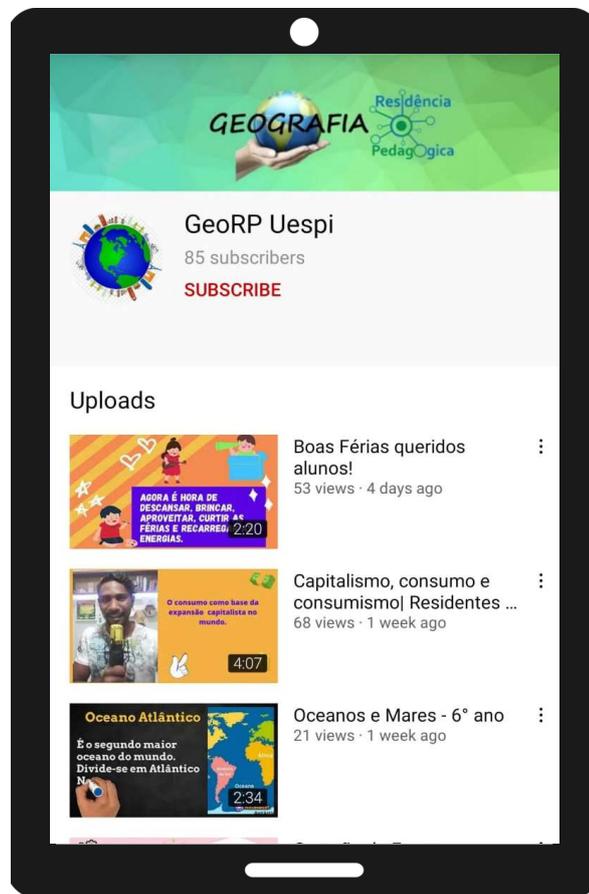
GeoRp

Um levantamento feito pela Associação Brasileira de Educação à Distância (ABED) mostrou que 67% dos alunos se queixam de dificuldades em estabelecer e organizar uma rotina diária de estudos durante a pandemia. Através de atividades lúdicas, o GeoRp busca mudar esse cenário de interação.

"O GeoRP é muito bom. Meus professores me explicam e ensinam tudo direitinho no canal e a gente faz várias atividades legais. Eu gosto dos vídeos, principalmente o que participei sobre os cuidados que a gente deve ter com o Meio Ambiente", afirmou Nyldson Ryan de Oliveira, 11 anos, aluno do 6º ano da Escola Municipal Deputado Antônio Gayoso, localizada na zona Norte de Teresina. Ele é um dos estudantes beneficiados com as ações dos 16 residentes da UESPI no projeto GeoRp.

Com o auxílio de dois preceptores da escola de Nyldson e da Unidade Escolar Petrônio Portela, o GeoRP produz conteúdo autoral para alunos do Ensino Fundamental. As atividades envolvem vídeos, curiosidades, podcasts, cordéis, telejornais, músicas, quizzes geográficos, uso de gifs, puzzles, bem como outras diversas ações.

De acordo com a coordenadora do GeoRP, Profa. Maria Luzineide, mesmo de forma remota as atividades conseguiram aproximar professores, residentes e preceptores aos alunos em suas casas.



Canal do Geo RP no Youtube

"As escolas demonstram o sentimento de felicidade pela participação dos estudantes nas ações da Residência Pedagógica. A repercussão está sendo grande devido estarmos realizando tarefas autorais e criativas que ajudam no aprendizado", disse a docente Maykon Lucas, aluno do 7º ano da escola Deputado Antônio Gayoso, também participou do vídeo do Dia Mundial do Meio Ambiente. Para ele, o canal é muito interessante. "Eu gosto muito, foi legal fazer o vídeo que mostra o pessoal da minha turma, os professores explicam bem o conteúdo", destaca



Membros do Escola Pública Presente

Escola Pública Presente

No Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2020, dos mais de 2,7 milhões de candidatos que compareceram à prova, apenas 28 tiraram a nota máxima na redação. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que organiza a avaliação, a média na redação foi de 588 pontos e cerca de 87.567 mil pessoas tiraram nota zero. Entre as principais razões estão: fuga ao tema, cópia do texto motivador,

A cada redação corrigida com intuito de melhorar esses números, o projeto autônomo Escola Pública Presente ajuda estudantes de 18 unidades federativas com o sonho de ingressar em uma instituição de Ensino Superior no Brasil.

Maria Karoline Campelo é uma das estudantes beneficiadas com o projeto. Ela foi aprovada no curso de História da UESPI. "Esse projeto veio para mudar a realidade de muitos estudantes, eu conheci o Escola Pública Presente no Instagram e gostei muito do que eles tem a oferecer.

Assim como eu, muitos jovens não tem condições de pagar uma correção de redação e com o auxílio do projeto fui aprovada no curso de História da UESPI. Fiquei muito feliz pois meu sonho é ser professora e lutar sempre por uma educação mais igualitária para todos", relata.

Segundo a criadora da ação e aluna do curso de Direito da Uespi, Danielly Nascimento, são cerca de 180 redações corrigidas até o momento e 94 estudantes auxiliados diretamente. Para ela, cada feedback recebido com o resultado da aprovação de um participante vira motivo de estímulo para a equipe formada por 31 voluntários, além dos demais gestores do projeto.

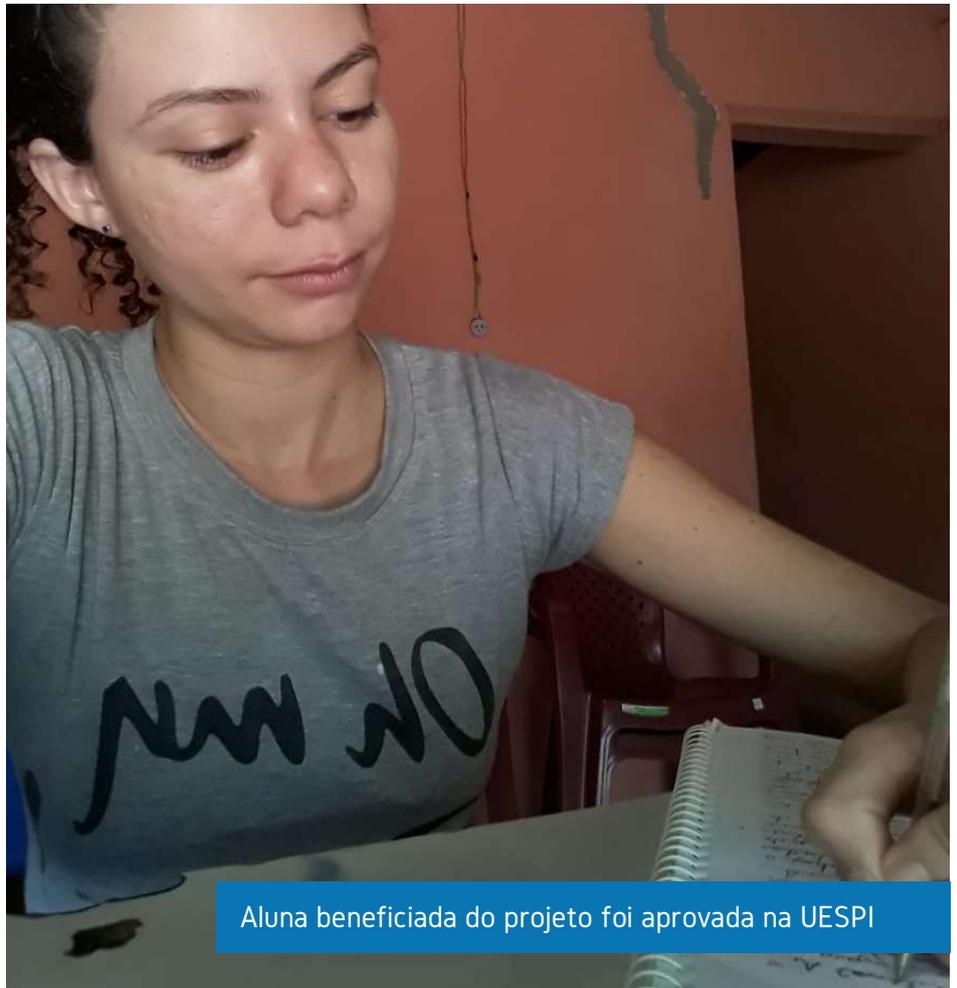
"O que me motiva a desenvolver o Escola Pública Presente é meu sonho de ver alunos de escolas públicas mudando suas vidas e o nosso país através da educação, pois eu e todos que fazemos parte do projeto sabemos o quanto ela é poderosa e pode transformar realidades e cultivar

muitos sonhos. Por isso, fico imensamente feliz em saber que hoje estamos auxiliando tantos estudantes, sendo o nosso maior desejo ver que temos um lugar nas histórias de vida desses jovens ao contribuir com sua entrada na universidade, de Norte a Sul do país”, aponta.

O projeto surgiu há cerca de um ano no município de Boqueirão do Piauí – cerca de 140km de distância da capital Teresina. Por ter fundado o projeto independente, Danielly se tornou representante e embaixadora do Nordeste no Programa Brazil Conference at Harvard and MIT, que selecionou 10 alunos em todo país com iniciativas transformadoras.

Ar Maria, me conta essa História

Acesse um aplicativo de música e digite o nome “Ar Maria, me conta essa História”. Esse dialeto nordestino é nome de um podcast que visa contribuir para o ensino de alunos das escolas CETI Helvídio Nunes e Unidade Escolar Cazulinha Freire, localizadas na capital piauiense.



Aluna beneficiada do projeto foi aprovada na UESPI

“O podcast é algo mais prático para o dia a dia, uma coisa mais resumida, mais fácil de aprender, gostei bastante dessa ideia. E o mais legal ainda é que eu posso escutar de qualquer lugar. Isso é maravilhoso, porque ficou muito mais prático”, disse a estudante da Unidade Escolar Caluzinha Freire, Maria Eduarda dos Santos, de 15 anos, atualmente no 1º ano do Ensino Médio.

Criado por alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da UESPI, o podcast leva temas históricos de forma simples e descontraída.

Segundo a supervisora da escola, Profa. Débora Soares,

esse geração tem despertado interesse em ouvir podcasts e o PIBID possibilitou a construção dessa ferramenta. “Ainda estamos no início dessas experiências, pois foi pensado em temporadas com temas conceituais da História. O interessante desse podcast é que cada episódio tem uma atividade reflexiva, permitindo que os alunos expressem o que entenderam”, aponta.

Para a coordenadora da Unidade Escolar Caluzinha Freire, Lia Monnielli, os jovens estão cada vez mais próximos das mídias em áudio, por isso o formato de podcast chama atenção dos alunos. Outra vantagem é o fato das mídias consumirem pouca memória e dessa forma minimizar dificuldades de acesso.

A coordenadora da ação e professora da UESPI, Cristiana Rocha, destacou que nos episódios já foram discutidos sobre Direitos Humanos e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). "Nosso podcast surgiu de um diálogo estabelecido com os supervisores das escolas e pibidianos da área de História, do campus Poeta Torquato Neto, diante do desafio apresentado pela pandemia do Covid-19 de adaptar o ensino ao contexto remoto. Nesse sentido, o podcast se apresenta como um meio importante para veiculação de conteúdo histórico considerando que existe uma tendência ao consumo de notícias digitais no contexto atual e que o podcast, particularmente, permite que o aluno do ensino fundamental e médio ouça o conteúdo a qualquer momento, inclusive enquanto realiza outras atividades do dia a dia", explica a docente.

Segundo a coordenadora geral do PIBID, professora Márcia Edlene, o Programa está articulado com 11 subprojetos desenvolvidos em 36 núcleos em vários municípios do Estado do Piauí. "O PIBID tem por missão a formação do licenciando futuro professor, que deve atuar na educação básica com compromisso e eficiência, em sintonia com a perspectiva da formação integral do aluno. Nesse sentido, o PIBID contribui com os seguintes projetos: monitorias, oficinas, minicursos, seminários, criação de podcasts temáticos, café literário, roda de conversa, documentários sobre a importância do teatro na escola, dentre outros", explica.

Mesmo com as adversidades por conta da pandemia, a comunidade acadêmica tem se esforçado para levar Ensino, Pesquisa e Extensão de qualidade.



Podcast: Armária, me conta essa história

UMA INCLUSÃO NECESSÁRIA: PROFESSORES ENSINAM LIBRAS PARA CRIANÇAS

LEONARDO DIAS

Para pedagogos, a educação é um bem permanente na vida das pessoas. Com essa certeza, na UESPI, alunos e professores dos cursos de Pedagogia e e o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil, Atividade e Múltiplas Linguagens-EdiAMIL desenvolveram um projeto que leva conhecimento e educação para crianças de forma prazerosa e divertida.

Um deles é o projeto extensão universitária Introdução a Libras para Crianças, desenvolvido pelo curso de Pedagogia e pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil, Atividade e Múltiplas Linguagens (EdiAMIL). O projeto promoveu debates para mostrar a importância do ensino de libras nas cidades de Parnaíba, Campo Maior, Uruçuí, Bertolínia e Teresina.

Para a professora ministrante do curso, Estely Teles, especialista em Libras, a infância é um momento oportuno para aprender uma nova língua como a Libras, por isso as crianças apresentam facilidade no aprendizado e ainda podem aprender desde cedo a importância da inclusão social.

Todas as atividades foram desenvolvidas de forma remota nos meses de fevereiro e março, com carga horária de 40h/aulas. A professora Estely Teles explica que objetivo do curso foi promover uma imersão inicial na Cultura Surda, desenvolvendo habilidades motoras por meio do uso da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.



“De forma específica, buscamos discutir e mostrar às crianças os conceitos básicos sobre Libras e Cultura Surda, incentivar o uso da Libras por meio da aprendizagem de sinais próprios do cotidiano das crianças, motivar a interação e

comunicação entre a turma e a família utilizando a Libras”, ressaltou.

A Professora Estely aponta que o curso pode contribuir para aumentar a comunicação entre pessoas surdas e não surdas e, assim, promover empatia, diálogo, troca de informações e conhecimento.

“Apesar de termos vários avanços quando se fala em LIBRAS, uma das questões que ainda está muito a desejar é a acessibilidade, seja por um intérprete, seja na sinalização dos espaços arquitetônicos. E nosso propósito como instituição oferecer medidas que promovam a acessibilidade e comunicação eficaz entre a comunidade surda e ouvinte”, afirmou.

Eram três encontros semanais, via Google Meet, com as crianças e a participação dos pais durante o

curso foi um ponto muito positivo apontado pela Coordenação. Segundo a Professora foi manifestado pelos pais o interesse de participar de outros cursos e dar continuidade a aprendizagem por conta do impacto positivos que eles perceberam nas crianças.

“Fiquei sabendo do curso através de uma professora amiga. Eu fiz um curso de Libras porque já fui presidente da APAE da cidade de Uruçuí, e achei interessante ter um projeto voltado para as crianças. Falei para minha filha e ela ficou muito interessada, por isso fez o curso com 100% de aproveitamento”, explica a mãe da aluna Maria Rosa Ferreira, a senhora Leuzinete Borges Ferreira. Ela conta que no percurso do curso de libras a internet era falha, mesmo assim a filha se manteve interessada em aprender uma nova língua para se comunicar e ajudar pessoas surdas.

Para o Senhor David Sousa Cruz, pai do aluno Joabe Miranda Sousa, o aprendizado foi além do esperado, principalmente em tempos de pandemia e separação social que muitos estudantes vêm vivenciando e tendo dificuldades de concentração. “Agradeço muito a todos os professores envolvidos nesse projeto, contribuiu muito para o desenvolvimento do meu filho na sala de aula como também na sociedade”. Por conta da resposta positiva dos pais e das crianças que participaram do projeto a professora Estely Teles pretende continuar o projeto.



Crianças, um novo mundo

CORDELISTA LEONARDO DIAS

Levando Paulo Freire
Através da afirmação,
Que algo permanente na vida
E a tal da educação,
Deve ser trabalhada no dia a dia
Por isso o curso de Pedagogia
Da UESPI entrou em ação.

Junto ao Grupo de Pesquisa
Em Educação Infantil,
Buscou-se desenvolver projetos
Relevantes para o Brasil.

Um deles é Introdução a Libras
para Crianças,
Que na infância é oportuno
aprender,
A Libras propriamente dita
E também reconhecer,
A necessidade de inclusão
Em toda a educação
Pra todo e qualquer ser.

Em várias cidades
Esse projeto teve relevância,
Bertolândia e Uruçuí
Enfatizaram sua importância,
Campo Maior e Parnaíba
E Teresina mostrando que
a Libras
E essencial desde a Infância.

De forma remota
Com três aulas semanais,
Foi ensinado sobre cultura surda,
Conceito de Libras e Sinais,
Motivando a interação
E a comunicação
Que são importantes demais.

Além deste projeto
Para os alunos de graduação,
A Universidade Estadual
Incentiva a ação,
De projetos que desenvolvam
Seus discentes e a população.

AÇÕES EXTENSIONISTAS AJUDAM NA ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA DE ADULTOS E CRIANÇAS

LIANE CARDOSO

O controle financeiro, bem como a programação de despesas ou de investimentos é fundamental para garantir uma boa estabilidade econômica. Entretanto, a falta de conhecimento adequado sobre o assunto faz com que muitas pessoas tomem decisões equivocadas sobre consumo e economia, o que influencia diretamente no andamento das finanças pessoais com reflexo no ambiente familiar.

Uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) sobre endividamento e inadimplência do consumidor, feita em maio deste ano, revelou que 68% das famílias brasileiras estão endividadas. O cartão de crédito é responsável por 80,9% dessas dívidas.

Diante dessa realidade, discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Piauí, campus Torquato Neto, criaram em 2020 o Projeto de Extensão Orçamento Doméstico na Prática, que tem como objetivo incentivar a cultura do planejamento financeiro pessoal e promover o diálogo sobre a educação financeira.

As estudantes Amanda da Costa, Renata Sampaio, Rita de Cássia e Elenn Andrade, juntamente com a Professora Amanda Raquel da Silva Rocha, desenvolvem essa ação extensionista que faz parte do



Mais de 60% das famílias brasileiras estão endividadas

Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEU).

Nessa mesma perspectiva, a Professora Joseane de Carvalho Leão e dois alunos do curso de Administração do campus Torquato Neto, Felipe Moura Oliveira e Rubens de Carvalho, deram início ao projeto Educação Financeira Infantil: Guardar e Gastar com Equilíbrio, em fevereiro deste ano. A iniciativa também faz parte do PIBEU.

Realidade Financeira dos Brasileiros

“Vivemos um período de contração econômica seguido de um baixo crescimento, aumento do desemprego e baixa expectativa do futuro devido à demora que tem ocorrido na vacinação em massa”, explicou a Professora Joseane Leão, que possui formação em Economia e é lotada no curso de Administração da UESPI.

Segundo a docente, esse contexto reflete em dois tipos de situações nos grupos populacionais:

1. Aquelas que estão privadas temporariamente do consumo, devido ao desemprego ou às restrições das atividades de mercado provocadas pela pandemia da COVID 19. Nesse caso, essa parcela da população fica com poucas alternativas de emprego, o endividamento costuma ser o resultado;

2. Aqueles que pela baixa expectativa de renda o momento ficam com incertezas econômicas e medo do futuro, porém, esse grupo é de pessoas que não foram muito afetadas pela perda de renda. Representam uma parte da população que prefere guardar dinheiro temporariamente e conquistar um bônus (juros de aplicações financeiras) para gastar futuro.



O planejamento financeiro é a saída para as dívidas

A orientadora do Projeto Orçamento doméstico, Professora Amanda Raquel, ressalta que o programa possui grande relevância diante dessa realidade “Ter o controle das finanças pessoais a partir do uso da ferramenta “planejamento e orçamento doméstico”, garante não só a saúde financeira, mas também a saúde psicológica das famílias. Além de possibilitar a realização de sonhos materiais a médio e longo prazo e contribuir para o desenvolvimento econômico local”, enfatizou a preceptora da proposta.

Consumismo X endividamento

O psicólogo e professor da UESPI, Dyego de Carvalho, apresenta observações sobre como o comportamento dos consumidores geram crises financeiras. Segundo ele, existe um rótulo chamando oniomania, que é uma dificuldade de controle sobre compras impulsivas, o que pode ser categorizado como Transtorno do impulso.

“Na área de comportamento do

consumidor existem algumas pesquisas que revelam que a mera presença do símbolo do cartão de crédito na mesa aumentou o consumo. Os autores sugerem que se deve ao fato de atrasar a perda do dinheiro. “Quanto mais tempo entre o consumo e pagamento do consumo, mais o consumo é valorizado”, esclareceu o professor sobre o consumismo.

Além de consequências financeiras, o endividamento excessivo pode trazer sérias complicações morais para a vida de uma pessoa. Conforme explica Amanda da Costa Silva, aluna integrante do projeto orçamento Doméstico, a falta de dinheiro tem sido uma causa real para o surgimento de situações adversas como estresse, problemas psicológicos e comportamentais, contribuindo até mesmo para a desestruturação do núcleo familiar.

Ela observa que do ponto de vista financeiro é possível destacar a perda de patrimônio e

consequente diminuição na capacidade de honrar com as obrigações e gastos essenciais, além do pagamento de juros e multas punitivas.

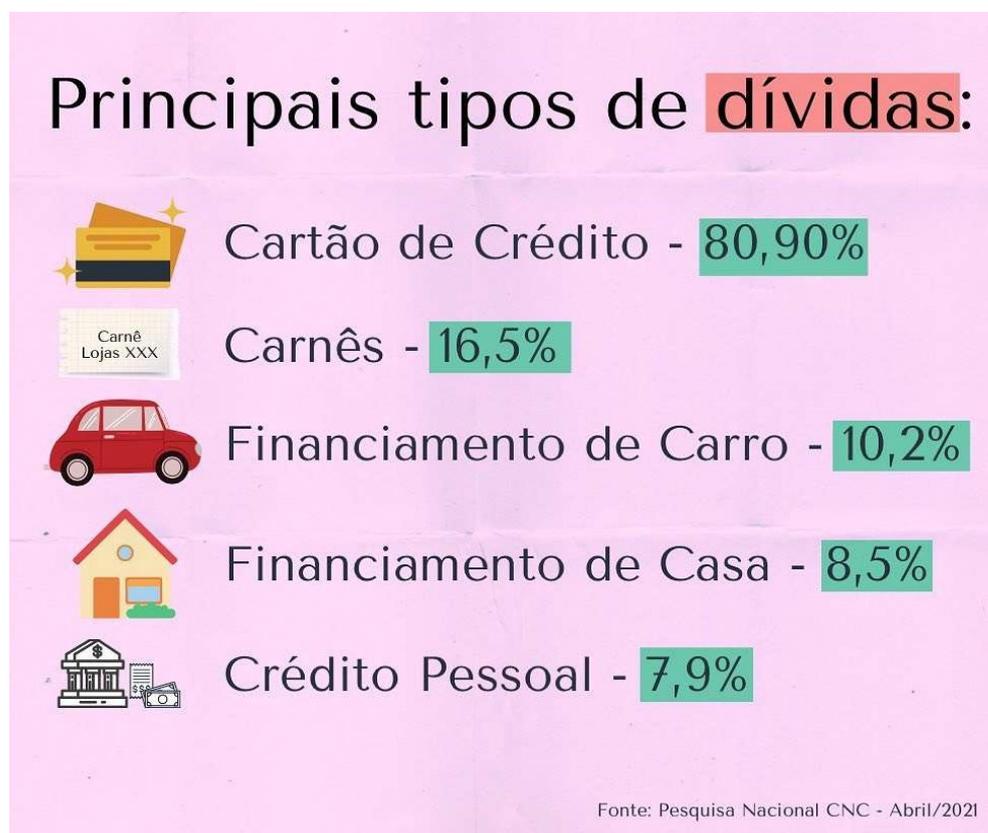
“Já no que diz respeito à questão moral, uma pessoa com elevado grau de endividamento geralmente acaba comprometendo sua qualidade de vida e de sua família, uma vez que, passam por mais situações de preocupação, tornando-se menos felizes e produtivas”, complementa.



Consumismo X endividamento

A análise da Confederação de Bens Nacional do Comércio (CNC) aponta que as fragilidades no mercado de trabalho e influenciadores do orçamento doméstico são: a inflação mais elevada e o menor valor do auxílio emergencial para os informais em 2021.

Veja a seguir os principais tipos de dívidas dos brasileiros:



Renata Sampaio, participante do projeto Orçamento Doméstico, comenta que o cartão de crédito lidera esse ranking porque oferece maior facilidade de compra e é bastante acessível atualmente. Os carnês surgem como outra facilidade de pagamento para quem não tem acesso ao cartão de crédito. Já o financiamento de carro e de casa, aparece no gráfico por conta dos altos valores de aquisição destes bens; e o crédito pessoal é encontrado nessa lista pelo fácil acesso aos empréstimos, por terem juros abusivos.

“A falta de organização das finanças da família causada pelo pouco conhecimento sobre educação financeira, em conjunto

com a facilidade de acesso a esses meios é uma causa em comum para todas essas dívidas estarem entre as principais”, complementa a estudante de ciências contábeis.



Cartilha sobre educação financeira

Educação Financeira na Infância

Foi pensando em preparar as novas gerações para gerir adequadamente as finanças, que surgiu o projeto Educação Financeira Infantil: Guardar e Gastar com Equilíbrio. O grupo acredita que a aprendizagem adquirida na infância refletirá em resultados positivos para toda a vida.

O grupo visa distribuir uma cartilha, publicada pela Editora da UESPI, para instruir pais, professores e crianças, ou demais interessados, na organização das finanças. O material será divulgado em escolas, despertando assim, uma abordagem diferenciada nos profissionais e responsáveis.

“E preciso construir uma mentalidade de que os recursos, financeiros ou outros, não são infindáveis. E neste sentido que a educação financeira busca ajudar na compreensão, desde cedo, sobre a importância de refletir sobre os desejos e a forma de concretizá-los. O que se pretende é desenvolver habilidades cognitivas e aspectos como a autonomia, o bem-estar, organização e segurança”, informou a professora Joseane Leão.

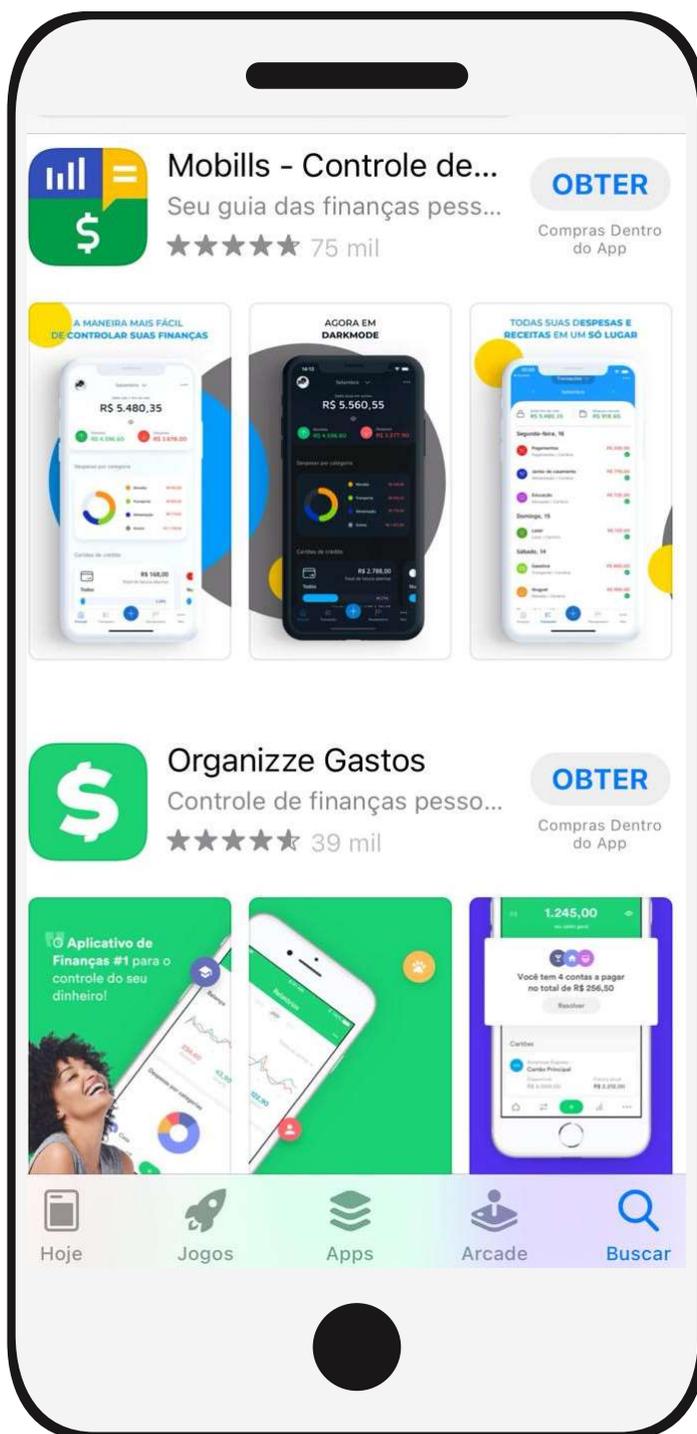
O grupo também aposta na divulgação nas redes sociais de materiais que estão produzindo, tais como podcasts, vídeos interativos, dentre outras ações. Além da produção da cartilha, com todo conhecimento adquirido durante o período do projeto de extensão, será compartilhado em eventos e publicações científicas.

Aplicativos para controle financeiro

Um das recomendações da cartilha do projeto Orçamento Doméstico é a anotação diária dos registros de gastos e investimentos. Para isso o indivíduo pode optar por formas mais rápidas de controle, por exemplo, utilizar aplicativos desenvolvidos com a finalidade de planejar o orçamento pessoal e familiar.

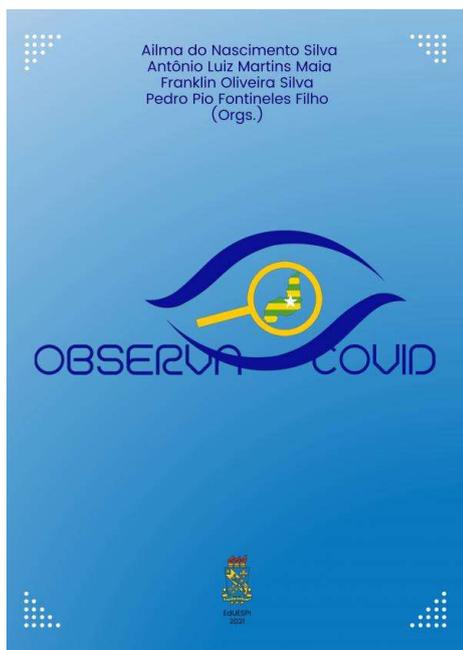
Felipe Moura usa um programa de organização de finanças no celular há 03 anos. “No Mobills eu gerencio minhas finanças e o que mais gosto é a sensação de controle que eu tenho sobre o meu dinheiro. Mas para quem quer começar, pode ser interessante iniciar utilizando um Excel no computador ou smartphone”, indicou Felipe, estudante de Administração no campus Torquato Neto.

Para Ellen Andrade, integrante do projeto orçamento Doméstico, o aplicativo Organize consegue suprir todas as suas necessidades relacionadas à organização financeira. “Eu coloco as informações do que gastei ou ganhei, por categorias, e ele próprio faz um relatório de gastos, mostrando quanto de saldo eu tenho, dentre outros recursos”, finaliza a jovem. A cartilha de instruções e a planilha de planejamento do projeto Orçamento Doméstico está disponível no instagram do grupo - @orcamentodomestico



Aplicativo para controle de finanças

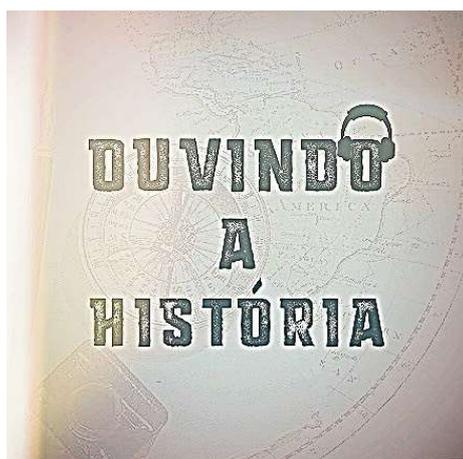
#UESPIDICAS



O livro apresenta artigos de várias áreas que destacam temas debatidos pela ciência sobre a Covid-19. Pesquisadores da UESPI dão contribuições através de trabalhos que falam do impacto da pandemia no ensino superior, da interiorização da pandemia no estado e a tecnologia como ação de estratégias de enfrentamento da pandemia e demais temas.



O livro apresenta que tipo de memória vem sendo construída pelo jornal o Diário do Povo no aniversário de Teresina, especialmente, no caderno especial produzido para comemorar os anos de vida da cidade. O trabalho é resultado da dissertação de mestrado da Professora Sammara Jericó, do curso de Jornalismo (Campus Poeta Torquato Neto) e Diretora da Ascom.



Alunos do campus de São Raimundo Nonato criam canal do Youtube com produção de material didático e lúdico que conta com aulas gravadas, podcasts, animações, jogos adaptados em formato de PDF, além de atividades diversificadas para alunos e orientações para professores.

#UESPIDICAS



Curso de Pedagogia em Campo Maior produz conteúdo para canal do Youtube com tutoriais sobre brinquedos feitos de material reciclado para crianças. Nos vídeos são abordados como fazer uma zabumba, pandeiro, escultura, além de outros materiais.



O programa tem como objetivo disseminar assuntos sobre história, cultura e arte e está disponível nas plataformas Anchor e SoundCloud. A ideia é ter um podcast sobre história, arte e cultura, trazendo desde assuntos acadêmicos referentes ao próprio curso de História, cinema, música, literatura, trazendo também entrevistas e bate-papos.

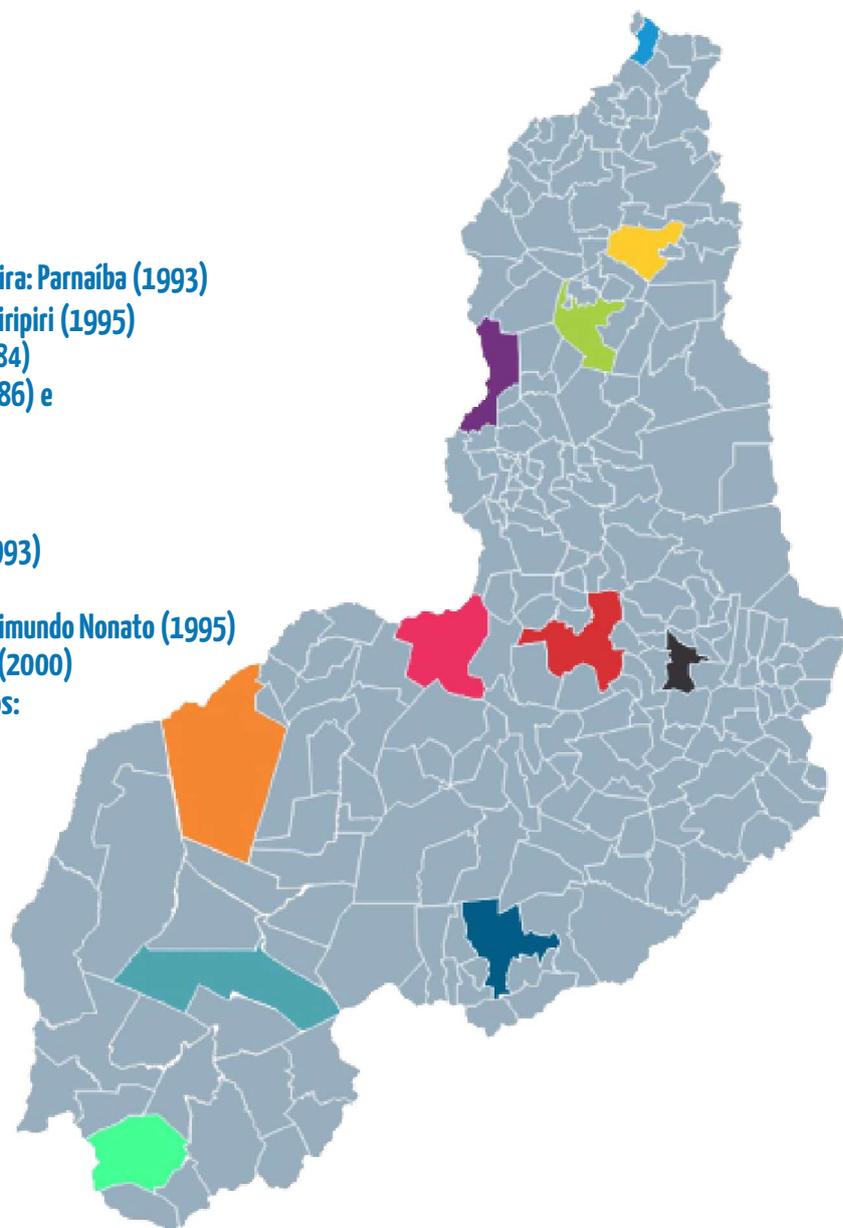


O programa divulga temas atuais e relevantes para a academia e sociedade, com foco sobre ciências, temas trabalhados na educação básica e de acordo com a Base Nacional Curricular Comum. O material está disponível no Youtube e também pode ser acompanhado pelo perfil no Instagram @petquimicauespi

#NossaUespi

#OndeEstamos

- Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira: Parnaíba (1993)
- Campus Antônio Giovanni Alves de Sousa: Piriipiri (1995)
- Campus Heróis do Jenipapo: Campo Maior (1984)
- Campus Poeta Torquato Neto: Teresina (1986) e
● Campus Clóvis Moura: Teresina (2001)
- Campus Josefina Demes: Floriano (1993)
- Campus Possidônio Queiroz: Oeiras (2000)
- Campus Antônio de Barros Araújo: Picos (1993)
- Campus Uruçuí: Uruçuí (2002)
- Campus Professor Ariston Dias Lima: São Raimundo Nonato (1995)
- Campus Dom José Vázquez Díaz: Bom Jesus (2000)
- Campus Deputado Jesualdo Cavalcanti Barros: Corrente (1993)



Siga nossas redes sociais:

@uespioficial





Universidade
Estadual do Piauí

editora.uespi.br



Editora e Gráfica - UESPI